

CAPAGIIC-Saúde:

Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento

ORGANIZADORES

ELIANE LOURDES DA SILVA MORO

LIZANDRA BRASIL ESTABEL

ARIEL BEHR

FILIFE XERXENESKI DA SILVEIRA

GABRIELA FERNANDA CÉ LUFT

SÉRGIO WESNER VIANA



Porto Alegre

2022

Copyright © 2022

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total,
por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Tiragem:

2.000 exemplares

Revisão:

Gabriela Fernanda Cé Luft e
Vanessa Cristiane Vanzan de Oliveira

Produção Gráfica e Impressão:

Evangraf

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C236

Capagiic-Saúde: gestão, informação, inovação e conhecimento /
Eliane Lourdes da Silva Moro ... [et al.], organizadores. -
Porto Alegre : Evangraf, 2022.

344 p. : il. color. ; 16x23 cm.

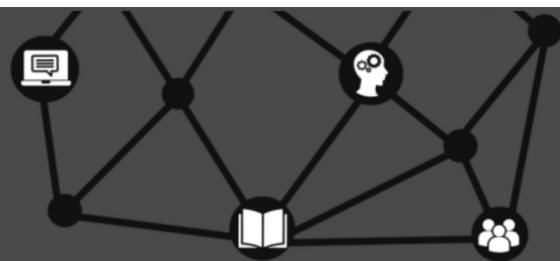
ISBN 978-65-5699-182-5

1. Educação a distância. 2. Informação em saúde. 3. Gestão.
4. Inovação. 5. Conhecimento. 6. Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Grupo de Pesquisa Leia.

CDU 37.018.43

Catalogação: Bibliotecário Filipe Xerxeneski da Silveira – CRB-10/1497

Impresso no Brasil



O USO DE INSTRUMENTOS PARA A MELHORIA DA LITERACIA EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS CIDADÃOS

ELIANE LOURDES DA SILVA MORO
LIZANDRA BRASIL ESTABEL
LUCIANE ALVES SANTINI

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 entra para a história devido à epidemia de Covid-19. O mundo, sob um impacto inimaginável até então, obriga países a tomar medidas radicais, como o *lockdown*, para frear a expansão do surto. Essas medidas fizeram com que surgisse uma dicotomia entre o setor produtivo e a preservação da vida, questão que alguns países souberam contornar melhor do que outros.

No Brasil, estamos lidando com esta dicotomia de forma permanente durante a vigência da epidemia, desde o primeiro caso no país, que vem resultando em um número alarmante de óbitos decorrentes da Covid-19. Esta dicotomia torna-se mais compreensível quando se reflete sobre o quanto e como a população brasileira se relaciona com questões científicas. O relatório da pesquisa de Percepção Pública da C&T no Brasil destaca o desconhecimento da população quanto ao uso de antibióticos e que “[...] 73% dos respondentes acreditam que os antibióticos matam vírus”. (CENTRO, 2019). Este documento apresenta ainda dados referentes às fontes de informação sobre Ciência e Tecnologia (C&T) que a população utiliza para se informar,

estando entre os mais utilizados a televisão e a internet, sendo que somente uma parcela pequena da população afirma ter o hábito de buscar informações sobre C&T. (CENTRO, 2019).

Esses dados são relevantes se pensarmos na complexidade da sociedade atual, que é alicerçada na utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC). O acesso à informação se tornou um ponto crucial para o desenvolvimento do conhecimento e da própria sociedade, sendo que estar atualizado passa a ser percebido como um indicador da sintonia com o mundo (CASTELLS, 1999; DU-DZIAK, 2003). Mas nem toda a informação disponível na rede é confiável e nem mesmo verdadeira: “O acesso declarado dos brasileiros à internet não é baixo: 70% declararam acessar todos os dias ou quase, apesar de 19% dos entrevistados declararem não ter acesso. Os 11% restantes declararam acessos mais esporádicos, toda semana ou todo mês”. (CENTRO, 2019, p.16). Esta situação também tem impacto no acesso à informação relativa à saúde, fazendo com que a internet seja responsável pela disseminação de uma grande quantidade de informações sobre saúde, doenças e formas de prevenção, assim como na obtenção de serviços de saúde. No entanto, nem todas essas informações são verdadeiras ou até mesmo se aplicam efetivamente ao caso do paciente.

As preocupações com as questões da informação estão presentes no fazer da Biblioteconomia desde a sua origem, com a educação de usuários e as atividades de instrução bibliográfica, que tinham como objetivo instrumentalizar o usuário no uso da coleção e das fontes de informação. No contexto atual, esta prática deixa de somente instrumentalizar e passa a promover a capacitação dos usuários para que lidem com autonomia perante os “[...] desafios informacionais em diferentes áreas da vida humana. Dentre elas, habilidades de avaliar a credibilidade, exatidão, atualidade e aplicabilidade das informações, assim como habilidades tecnológicas para busca e recuperação de informação”. (SERAFIM, 2011, p. 19). A epidemia de Covid-19 escancarou o déficit de compreensão referente à confiabilidade das informações científicas e no acesso e na utilização das informações sobre a pandemia.

2 A LITERACIA PARA A SAÚDE NO BRASIL

Este contexto nos conduz a refletir sobre a possibilidade de as bibliotecas contribuírem à literacia para a saúde utilizando como estratégia o letramento informacional. A literacia para a saúde engloba um conjunto de habilidades cognitivas e sociais que impactam na motivação e na capacidade dos sujeitos em acessar, compreender e utilizar informações para a promoção e a manutenção da saúde. (WHO, 2012). Estes aspectos estão diretamente relacionados ao letramento informacional, que objetiva propiciar aos indivíduos a capacidade de não apenas reconhecer que precisam de uma informação específica como também a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficazmente esta informação. Existem iniciativas internacionais de elaborar instrumentos que visam avaliar o nível de literacia em saúde da população. No Brasil, identificamos iniciativas que traduziram, validaram e aplicaram alguns desses instrumentos na tentativa de verificar o nível de literacia em saúde. Com o intuito de verificar se estes instrumentos contemplam questões relacionadas ao letramento informacional, realizou-se um levantamento para conhecer os instrumentos já utilizados no Brasil. Dessa maneira, foi realizada uma investigação nas bases de dados Medline e Scielo, referente ao uso de instrumentos de verificação do nível de literacia em saúde na população brasileira. Após a identificação dos instrumentos utilizados na população brasileira, foram analisadas as questões para se verificar se estes permitem estabelecer uma relação entre os sujeitos e a informação, especificamente no que se refere ao acesso, à busca e à utilização da informação.

Neste sentido, a investigação se propôs a refletir sobre a possibilidade das bibliotecas, em especial aquelas ligadas à saúde, contribuírem para a melhoria do nível de literacia para a saúde a partir do letramento informacional. Para atingir este objetivo, realizou-se um levantamento bibliográfico, em maio de 2020, nas bases de dados MedLine e Scielo, para a recuperação de artigos que apresentassem dados referentes à aplicação de instrumentos de avaliação da literacia para a saúde no Brasil. Para a realização da pesquisa,

foram selecionados termos para a busca, bem como elaborada uma expressão de busca respeitando as características de cada base de dados e aplicados filtros de cronologia (últimos cinco anos) e idioma português.

O acesso à MedLine foi via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a expressão da busca foi definida com o auxílio do vocabulário controlado da BVS, da qual se extraíram os termos Letramento em saúde; Inquéritos e Questionários, aplicadas nas opções de filtros: título, resumo e assunto; resultou em um total de onze artigos recuperados. Para a pesquisa realizada no Scielo, foram utilizadas as expressões de busca (literacia OR letramento) em saúde; Questionário; Teste, aplicados a todos os campos, que resultou em uma recuperação de 25 artigos.

Ao analisarmos os artigos selecionados, observamos que os instrumentos utilizados para a realização do levantamento de dados eram traduções e adaptações, a partir dos seguintes questionários: *Test of Functional Health Literacy (TOFHLA)*, *Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-speaking Adults (SAHLPA)* e *European Health Literacy Survey Questionnaire (HLS-EU-BR)*. Os instrumentos identificados foram analisados para verificar se continham questões que remetessem ao objetivo desta pesquisa, isto é, se contemplam questão referentes à busca, à seleção e ao uso de informações relativas à saúde.

O instrumento TOFHLA tem duas versões, uma completa e outra abreviada, e foi desenvolvido originalmente em inglês e espanhol. Este foi estruturado para medir a capacidade dos pacientes de ler e compreender itens facilmente encontrados em ambientes relacionados à saúde, como frascos de comprimidos e receitas médicas. (CARTHERY-GOULART et al., 2009). As questões deste instrumento não atendem a este requisito, pois não tem nenhuma questão que avalie sobre busca, acesso, seleção ou uso de informações, restringindo-se somente a questões relacionadas às informações fornecidas pelos agentes de saúde e no uso de medicamentos.

O próximo instrumento foi o SAHLPA, e seu objetivo consiste em avaliar o nível de compreensão e a pronúncia de termos médicos co-

mumente adotados. O SAHLPA é a versão traduzida e validada do The Short Assessment of Health Literacy for Spanish-speaking Adults - SAHLSA, que é adaptado do Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine - REALM, que também tem duas versões, sendo uma reduzida e outra completa. (MARQUES; LEMOS, 2017). Este instrumento é estruturado em cartões, nos quais estão escritos termos médicos em negrito na parte superior e duas palavras adicionais na parte inferior, sendo que uma delas tem relação com o primeiro termo e a outro não tem. Solicita-se que o entrevistado leia em voz alta o primeiro termo, depois o avaliador lê as demais e, a seguir, pergunta ao entrevistado qual termo tem relação com o termo médico. São avaliadas tanto a pronúncia quanto a associação correta com o termo médico. (SOUZA, 2016). Desta forma, as questões desse instrumento também não atendem aos critérios estabelecidos quanto à questão da informação.

O instrumento no qual identificamos os requisitos estabelecidos é o HLS- EU-BR, que foi desenvolvido pelo consórcio Health Literacy Survey-EU (Espanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Alemanha, Bulgária, Polónia e Áustria). Sua tradução e validação para o português teve a responsabilidade de Portugal. (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016). O instrumento está organizado em quatro “[...] níveis de processamento da informação – acesso, compreensão, avaliação e utilização – essenciais à tomada de decisão”. (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016, p. 264). É composto por 47 questões que abordam desde cuidados e promoção da saúde, até prevenção de doenças, e podem ser respondidas dentro da escala que abrange muito ruim, ruim, indiferente, boa e muito boa. Outra característica deste instrumento é que não se direciona a nenhuma doença específica, mas procura entender qual é a percepção do respondente acerca da sua saúde de forma global. Analisando as questões do HLS-EU-BR apresentadas por Marques (2015, p. 79), destacamos as que consideramos que contribuem para avaliar aspectos referentes ao letramento informacional apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Questões relacionadas ao letramento informacional

1	"...encontrar informações sobre sintomas de doenças que lhe dizem respeito ou preocupam?"
2	"...encontrar informações sobre tratamentos de doenças que lhe dizem respeito ou preocupam?"
3	"...avaliar como é que a informação proveniente do seu médico se aplica ao seu caso?"
4	"...avaliar quando pode necessitar de uma segunda opinião de outro médico?"
5	"...avaliar, se a informação sobre a doença, nos meios de comunicação, é de confiança?" (por ex. TV, Internet ou outros meios de comunicação)
6	"...usar informações que o seu médico lhe dá para tomar decisões sobre a sua doença?"
7	"...seguir/cumprir as instruções do seu médico ou farmacêutico?"
8	"... encontrar informações para lidar com comportamentos que afetam a sua saúde tais como fumar, atividade física insuficiente e tomar bebidas alcoólicas em demasia?"
9	"...encontrar informações para lidar com problemas de saúde mental, tais como stress ou depressão?"
10	"...encontrar informações sobre vacinas e exames de saúde que devia fazer?" (por ex. exame de mama, teste de açúcar no sangue, tensão arterial)
11	"...encontrar informações sobre como prevenir ou controlar condições tais como o excesso de peso, tensão arterial alta ou colesterol alto?"
12	"...avaliar quando precisa de ir a um médico para um check-up ou exame geral de saúde?"
13	"...avaliar, se as informações sobre os riscos de saúde nos meios de comunicação são de confiança? (por ex. TV internet ou outros meios de comunicação)"
14	"...encontrar informações sobre atividades saudáveis tais como atividade física, alimentação saudável e nutrição?"
15	"...encontrar informações que contribuam para que o seu bairro possa tornar-se mais amigo da saúde? (por ex. redução de ruído e poluição, a criação de espaços verdes, de lazer)"

Fonte: Santini, 2020, adaptado de Marques (2015).

As questões destacadas demonstram a correspondência desse instrumento em relação aos requisitos estabelecidos como objetivos dessa pesquisa e demonstram a possibilidade de contribuição, a partir do letramento informacional, para o desenvolvimento da literacia em saúde.

Uma maneira de ampliar esta visão, tornando-a mais conectada com a realidade social da população, é promovendo a "[...] apropria-

ção de conhecimentos pelos cidadãos e o reconhecimento das influências das condições de vida e de trabalho na saúde e qualidade de vida de cada cidadão". (SABOGA-NUNES *et al.*, 2019, p. 15). Ao pensar em promover um nível adequado de literacia em saúde, torna-se necessário incluir a habilidade de comunicação e de compreensão, para que o indivíduo consiga comunicar aos médicos seus sintomas e compreender as instruções de tratamento, incluindo habilidades numéricas. (SANTOS, 2017).

Destacamos também o estudo conduzido pelo *European Health Literacy Consortium*, do qual o instrumento *European Health Literacy Survey* faz parte, que propõe um modelo que relaciona diretamente a literacia em saúde com o letramento informacional, pressupondo que:

[...] o conhecimento, a motivação e as competências dos indivíduos para acessarem (*to access*), compreenderem (*to understand*), avaliarem (*to appraise*) e aplicarem (*to apply*) as informações sobre saúde, a fim de fazer julgamentos e tomar decisões na vida diária, relacionadas aos cuidados de saúde, à prevenção de doenças e à promoção de saúde, para manter ou melhorar a sua qualidade de vida durante o curso da vida. (SABOGA-NUNES *et al.*, 2019, p. 68).

Como verificamos, os estudos relativos à literacia para a saúde não demonstram um consenso conceitual acerca da sua definição, mas é possível afirmar que todos convergem para um conjunto de habilidades necessárias para que os indivíduos tenham condições de promover e cuidar com eficácia da sua saúde.

Partimos da avaliação de instrumentos que visam avaliar os níveis de literacia para a saúde, cabendo destacar que, segundo Passamai *et al.* (2012), os instrumentos, de forma geral, não são capazes de abarcar toda a complexidade e abrangência do constructo que compõe a literacia em saúde. Mesmo assim, esses instrumentos fornecem muitas informações relevantes e que contribuem para verificar a situação da literacia em saúde da população. A amplitude conceitual que procuramos demonstrar, nesse âmbito, refere-se à multidimensionalidade da literacia para a saúde, que

[...] diz respeito tanto aos fatores individuais (habilidades cognitivas: raciocínio e memória; habilidades físicas: visão, audição, fluência verbal, idade) e características sociodemográficas (ocupação, emprego, renda, suporte social, cultura, linguagem) quanto ao acesso e à utilização do sistema de saúde, à interação paciente-profissional de saúde e ao autocuidado. (PASSAMAI *et al.*, 2012).

Procuramos demonstrar que, para atingir esta multidimensionalidade, faz-se necessário estabelecer “[...] uma rede complexa de interação com o sistema de saúde, o sistema educacional e com os fatores sociais e culturais em que o indivíduo está imerso”. (PASSAMAI *et al.*, 2012). Por isso, acreditamos ser possível desenvolver dentro do sistema educacional ações de letramento informacional com a finalidade de tornar os sujeitos mais autônomos nas questões relativas às informações sobre saúde.

3 A LITERACIA PARA A SAÚDE E A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Ao refletirmos sobre a necessidade da melhoria no nível de literacia para a saúde da população, consideramos que a participação dos profissionais da Biblioteconomia na promoção de ações de letramento informacional pode contribuir para a alteração destes níveis. A partir da análise dos artigos resultantes do levantamento realizado referente à adoção de instrumentos de avaliação do nível de literacia para a saúde, percebemos que indivíduos que possuem baixos níveis de literacia em saúde têm mais dificuldades de acessar e compreender informações recebidas acerca de sua saúde. Portanto, ao se adotar o letramento informacional como uma estratégia para promover uma maior competência na localização, avaliação e uso da informação, estaremos contribuindo para que o indivíduo seja capaz de:

[...] identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais. (GASQUE, 2012, p. 46).

O letramento informacional atua para a construção da competência informacional², que visa desenvolver uma relação construtiva entre pessoas e informações. Esta perpassa desde a identificação de uma necessidade informacional, até o domínio das TIC e dos conteúdos, estimulando o exercício da utilização do conteúdo informacional para tomada de decisão na vida profissional, nas relações sociais e na vida privada. (PRESSER, 2012).

A elaboração de ações de letramento informacional pode auxiliar no desenvolvimento de pessoas aptas a utilizarem a informação de forma autônoma e eficiente. Para Dudziak, isto significa que as

Pessoas competentes em informação reconhecem sua necessidade, sabem como e onde achar a informação, sabem avaliar e selecionar as informações mais relevantes, sabem organizar a informação de modo a criar novas ideias e interpretações, sabem usar a informação para a construção de conhecimentos importantes para o bem comum. (DUDZIAK, 2001, p. 61).

A importância do aprimoramento da competência informacional permite desenvolver a autonomia do cidadão na busca pela informação, permitindo a este incorporar procedimentos e atitudes que o auxiliam na identificação da “[...] necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais”. (GASQUE, 2012, p. 46). Condições estas tão relevantes no atual contexto da pandemia, para que os cidadãos tenham informações relevantes e seguras e que saibam como utilizá-las, percebendo a veracidade ou não destas a partir da introspecção destes procedimentos, base do letramento informacional.

Portanto, ao examinarmos os dados do relatório da pesquisa de Percepção Pública da C&T no Brasil (2019), tendo como pano de fundo a epidemia de Covid-19, é impossível ignorarmos a urgência em se traçar estratégias que auxiliem tanto na melhoria dos níveis de literacia para a saúde, quanto no combate à onda de desinformação e falta de

2 A expressão *information literacy* é utilizada no Brasil como “competência informacional”, segundo Gasque (2010, p. 83).

conhecimento da população referente a questões científicas. Por este motivo, buscamos identificar a possibilidade de as bibliotecas atuarem, a partir de ações de letramento informacional, na criação de uma ponte entre a informação e o cidadão, possibilitando o acesso, o uso, a produção de informação e a construção de conhecimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação é percebida na atual sociedade como um fator decisivo para que o indivíduo esteja em sintonia com o mundo e, por isso, seu acesso, seleção e uso são igualmente determinantes. Quando se pensa em uma sociedade que tenha níveis adequados de literacia para a saúde, esta relação com a informação não pode ser ignorada. Por esse motivo, foi realizado um levantamento de instrumentos conhecidos internacionalmente para verificar o nível de literacia em saúde, como forma de verificar se esta questão está ou não presente. Identificamos somente em um dos instrumentos esta relação de forma clara e explícita; nos demais instrumentos a relação é muito mais subjetiva ou inexistente. A necessidade de avaliarmos o nível de literacia para a saúde na população é um consenso entre os autores da área, pois estes afirmam que baixos níveis de literacia para a saúde dificultam a adesão a tratamentos por falta de compreensão dos pacientes, tornando o sistema de saúde mais caro, menos eficiente e com mais casos de internações.

A amplitude do conceito de literacia para a saúde demonstra a necessidade de sua abordagem de forma multidisciplinar, abrangendo desde a educação até a assistência médica. Por isso, ao fazer este recorte relacionando um aspecto da literacia para a saúde com o letramento informacional, demonstrando um entrelaçamento entre ambos, a intenção é demonstrarmos a possibilidade de atuação dos profissionais que atuam nas bibliotecas a partir de políticas públicas que busquem estimular a melhoria dos níveis de literacia para a saúde no Brasil. O espaço da biblioteca é propício para promover ações que aproximem seus usuários de vários assuntos, inclusive as questões de acesso à informação confiável sobre saúde, promovendo-

do a disseminação de informações que resultem em maior eficácia na gestão da própria saúde. Acreditamos que promover ações de letramento informacional voltadas para a saúde contribui para a melhoria da literacia para a saúde, proporcionando aos sujeitos mais qualidade de vida, mais autonomia no cuidado com sua saúde e no acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- CARTHERY-GOULART, Maria Teresa *et al.* Desempenho de uma População Brasileira no Teste de Alfabetização Funcional para Adultos na Área de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 631-638, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000031>. Acesso em: 14 out. 2020.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 4ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. **Percepção Pública da C&T no Brasil**: 2019 resumo executivo. Brasília: [s. n.], 2019. Disponível em: <http://www.cgee.org.br>. Acesso em: 14 set. 2020.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 187 f. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: FCI/UnB, 2012.
- MARQUES, João Pedro Duarte. **Literacia em Saúde**: avaliação através do European Health Literacy Survey em português num serviço de internamento hospitalar. 92 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Serviços de Saúde). ISCTE Business School, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2015.
- PASSAMAI, Maria da Penha Baião *et al.* Functional Health Literacy: reflections and concepts on its impact on the interaction among users, professionals and the health system. **Interface**: Communication, Health, Education, Botucatu, v. 16, n. 41, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000027>. Acesso em: 19 abr. 2020.

PRESSER, Nadi Helena. Competência Informacional como Recurso Emancipatório: estudo de caso com portadores de Diabetes Mellitus.

Biblios: Journal of Librarianship and Information Science, Pittsburgh, v. 0, n. 48, p. 55- 67, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/BIBLIOS.2012.63>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SABOGA-NUNES, Luis *et al.* Literacia para a Saúde: origens e implicações do conceito. In: SABOGA-NUNES, Luis *et al.* (org.). **O Papel da Literacia para a Saúde e Educação para a Saúde na Promoção da Saúde**. Curitiba: Editora CRV, 2019. P. 13–31.

SANTOS, Luanda Thais Mendonça. **Validação do Teste de Avaliação do Letramento em Saúde (TALES), um Questionário Brasileiro de Avaliação de Letramento em Saúde**. 155 f. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Brasileira). Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em Informação na Educação Superior:** um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus UFC Cariri. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.